

**Trabalho Científico Decorrente da Dissertação de Mestrado**  
Universidad de Desarrollo Sustentable -. Ley Creacion nº3.334/07 -Assunção-PY

**Joana Pimentel de Araújo**

**Título: A INCLUSÃO COMO DIREITO E OS DESAFIOS DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo de caso na Escola Estadual Profª Hilda Rocha Sousa**

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Extensão Universitária Mestrado em **Ciências da Educação**; área de concentração: Educação. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período: Fevereiro/2018 a Fevereiro/2020

Orientador: Dr Leopoldo O. Briones Salazar

Co-Orientadora: Drª. Gilvone Furtado Miguel

**Resumo**

O estudo objetiva estabelecer uma reflexão sobre os desafios do Professor da modalidade da Educação de Jovens, a fim de analisar a sua prática pedagógica na rede pública de ensino, na Escola Estadual Profª Hilda Rocha Sousa, do município de São Félix do Araguaia, Estado de Mato Grosso. Utilizando-se da metodologia de pesquisa qualitativa, foi feita uma amostragem com oito Professores e nove Alunos. Foram contextualizadas as respostas que fizeram parte do questionário aplicado sobre o Perfil Profissional do Docente e à prática pedagógica em sala de aula, bem como sobre o Perfil Discente e a visão do aluno sobre a prática pedagógica em sala de aula. O trabalho está dividido em três capítulos: o primeiro apresenta A educação inclusiva e a educação de jovens e a adultos – EJA; o segundo faz as considerações sobre as políticas públicas como garantia para a educação de jovens e adultos; o terceiro apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa, os resultados qualitativos e a discussão dos resultados encontrados. Conclui-se que o grande desafio do professor é conseguir, com seus mecanismos estratégicos, manter o aluno na escola, tanto quanto conseguir que o aluno valorize a postura do professor em sala de aula.

**Palavras-chave:** Inclusão. Desafio do Professor. Prática pedagógica. Ensino.

**Abstract**

The study aims to establish a reflection on the challenges of Teacher education mode in order to analyze the relationship between pedagogical practice in public schools, in the State School Prof. Hilda Ramirez Shah, São Félix do Araguaia, in Mato Grosso. Using qualitative research methodology with a sampling of eight teachers and nine students was contextualized the answers that were part of the questionnaire applied that concerned the professional profile of teaching and pedagogical practice in the classroom; the Student Profile and the same vision about the pedagogical practice in the classroom. The work was divided in three chapters, the first presented the inclusive education and education of young people and adults-EJA, the second makes public policy considerations as collateral for the education of young people and adults, and the third presents the methodological aspects, qualitative results and the discussion of the results. It is concluded that the major challenge of the teacher is to achieve with their strategic mechanisms to keep the student at the school, so much so that the student appreciates the attitude of the teacher in the classroom.

**Keywords:** Inclusion. Teacher's challenge. Pedagogical practice. Teaching.

## **Introdução**

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é a modalidade de ensino que atende o jovem e o adulto, ou seja, àqueles que não completaram ou abandonaram a educação formal, trazendo à tona uma discussão que se arrasta há décadas e cada vez abre mais espaço para a ampliação do assunto, pois manter a clientela em sala de aula torna-se um grande desafio para o Professor incluí-los na educação formal.

A Constituição Federativa do Brasil de 1988 trata o assunto da inclusão ao ensino como direito, e no seu art. 208, diz que: “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 2010, p. 136).

Além da Constituição Federal, a Lei de Diretrizes da Educação Nacional nº 9.394/96 define no artigo 37, § 1º, que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, oportunidades educacionais, sendo consideradas as características do alunado com suas condições de vida, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996). Intensificando, portanto, as bases das políticas públicas para o processo de inclusão.

Assim, a Inclusão da pessoa na educação representa, na atualidade, além de configurar como um grande avanço, também, tornou-se um desafio para o Professor que vem assegurando, ao longo dos anos, a igualdade de oportunidades e a permanência do aluno no processo educativo.

Dissertar sobre o tema: “a inclusão como direito e os desafios do professor da Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso na Escola Estadual Profª Hilda Rocha Sousa” significa efetuar recortes fundamentais sobre os direitos constitucionais dos alunos da EJA e suas pequenas conquistas.

O tema suscita questões que possibilitam estabelecer uma reflexão sobre as novas políticas públicas existentes, que serão esclarecidas por meio da prática da pesquisa de campo, em que se busca diagnosticar como ocorre o processo de inclusão desse aluno e os desafios enfrentados pelo professor no ensino da EJA, na Escola Estadual Profª Hilda Rocha Sousa, no Município de São Félix do Araguaia, Estado de Mato Grosso.

Para obter as informações pertinentes ao que se pretende alcançar, foi utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa a fim de contextualizar todas as considerações relacionadas à real importância do processo inclusivo e aos desafios

enfrentados pelo Professor na EJA.

Diante da minha trajetória de vida, quando o analfabetismo ainda predominava nas famílias brasileiras, pois o chefe da família não aceitava que a esposa aprendesse a leitura por acreditar que iria fazer bobagens, mesmo assim, quebrei o protocolo do pensamento do meu genitor e com a ajuda da minha mãe, aos doze anos de idade, por meio do convívio com pessoas mais velhas, comecei a decodificar letras, decorar lições, ler e escrever pequenas palavras. Iniciou-se, para mim, um processo de conhecimento da leitura.

Assim, diante da realidade vivenciada, em que a pessoa não teve a oportunidade de adentrar na escola na idade certa, e a contextualização que trata sobre a inclusão dessa clientela no ambiente escolar, é possível afirmar que, cada vez mais, se faz necessário estabelecer estudos sobre o assunto, uma vez que os órgãos responsáveis pelo ensino escolar se deparam com o grande desafio de lidar com a oferta e condições de acesso e permanência do aluno da EJA na escola, que possui inúmeras particularidades, constituindo uma meta da Educação inclusiva manter esse aluno no espaço escolar.

A escolha do tema se justifica por acreditar que a Inclusão de alunos da EJA no ambiente escolar merece ser vista de maneira natural, uma vez que o aluno diferenciado possui os mesmos direitos do cidadão, pois, na maioria dos casos, esse aluno, ao se formar nessa modalidade, torna-se vítima de diversas espécies de preconceitos sociais, especialmente no campo do trabalho e atuação profissional.

A inclusão do aluno da EJA deve ser para além da escolarização, conforme evidenciada no texto de Guimarães et al (2013), pois trata-se de um desafio a ser observado numa dimensão mais ampla, como uma questão social a ser resolvida de forma conjunta entre a coletividade, governo, sociedade e profissionais da área, uma vez que políticas públicas inclusivas existem e podem ser colocadas em prática.

A pesquisa foi norteadada pelos objetivos de diagnosticar o processo de inclusão de alunos da Educação de Jovens e Adultos e correlacionar aos desafios do professor nesse processo, sistematizando os dados obtidos com o questionário no desenvolvimento de um estudo de caso na Escola Estadual Profª Hilda Rocha Sousa, no Município de São Félix do Araguaia, Estado de Mato Grosso. Mais especificamente, essa dissertação se orientou também pelos seguintes objetivos:

- ✓ Analisar os marcos da Legislação Nacional que contemplem a educação inclusiva e, especialmente, a Educação de Jovens e Adultos;
- ✓ Apresentar os conceitos, definições e os princípios da educação inclusiva;
- ✓ Diagnosticar o processo de inclusão de alunos da EJA no ambiente escolar;

- ✓ Apontar as estratégias pedagógicas desenvolvidas pelo Professor em sala de aula;
- ✓ Indicar as propostas de enfrentamento para a permanência do aluno da EJA no ambiente escolar.

O tema aponta indicativos respaldados no direito do aluno da EJA à inclusão educacional, tomando-se como referência o previsto na legislação brasileira, que determina a oferta da educação àqueles que não foram oportunizados com essa modalidade na idade certa.

A contextualização que se apresenta remete para a necessidade de um diagnóstico sobre a questão da inclusão de alunos na EJA e os desafios do professor, direcionando para que se obtenha respostas por meio da formulação do seguinte problema: O processo da inclusão pode ser uma estratégia para garantir o acesso e permanência do aluno da EJA na educação formal?

Há uma expectativa, criada pelos educadores, sobre o processo de aprendizagem de que em qualquer tipo de ensino, seja ele em qualquer fase, se consiga alertar o aluno para a formação social, desenvolvendo-se como “ser” capaz de pensar e conviver em sociedade. Por mais que a escola tenha várias leituras, alguns a entendem como um lugar de encontros, outros de convivência entre professor e aluno.

Nesse contexto, Paulo Freire estabelece a seguinte indagação: “por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 1996, p. 17). Ou seja, o ambiente escolar não pode ser considerado apenas como um lugar para ler e escrever, mas sim, que seja um ambiente de reflexão tendo por funcionalidade a inclusão e a formação do indivíduo para que exerça a cidadania.

Assim, para corroborar com o entendimento de Freire, os preceitos estabelecidos na Constituição Federal de 1988 serão analisados, uma vez que o Constituinte teve o zelo de estabelecer garantias à Educação como direito de todos, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo e/ou grupo social, preconizando que o ensino deve ser ministrado com base nos princípios de igualdade de condições de acesso e permanência na escola, da mesma forma que é definido pela LDBEN nº 9.394/96 que destina apontamentos relacionados ao direito à oferta da educação como forma de incluir quem não teve acesso ao ensino em idade regular.

Pensar no significado de inclusão remete à ideia de incluir, de acrescentar, de adicionar pessoas em grupos. Logo, há o entendimento de que a palavra, cada vez mais, pode ser aplicada na construção de respeito aos direitos garantidos ao acesso à educação às pessoas que são excluídas, mesmo que involuntariamente ou não, do processo educacional.

A esse respeito, Farias et al. (2009, p. 39) entende que “a inclusão pode se referir tanto especificamente às pessoas com necessidades especiais quanto a atitudes de inclusão que se referem a outras situações observadas em nossa sociedade”.

Segundo Camargo (2017, p. 1), é possível sistematizar o entendimento de que “inclusão é uma prática social que se aplica no trabalho, na arquitetura, no lazer, na educação, na cultura, mas, principalmente, na atitude e no perceber das coisas, de si e de outrem”.

Nesse sentido, a apresentação, até aqui contextualizada, abre espaço para a busca de referenciais que podem enriquecer o estudo sobre o tema, como por exemplo, Guimarães et al (2013) que faz apontamentos sobre os desafios da educação de jovens e adultos e os caminhos da inclusão para a escolarização. O entendimento de Martins (2014) que versa sobre as transformações do perfil do aluno da EJA; e a contextualização de De Souza e Andrade et al (2016) que estabelece uma reflexão sobre a EJA e a inclusão no contexto da sala de aula.

Para fundamentar e sustentar essa pesquisa, além dos autores referenciais mencionados, serão utilizados outros estudiosos que podem contribuir em tal temática e que serão contextualizados na dissertação deste estudo.

Com a intenção de identificar como ocorre o processo inclusivo do aluno da Educação de Jovens e Adultos – EJA na rede de ensino da minha realidade profissional, esta Pesquisa Básica contou com a parceria da Secretaria Municipal de Educação, via documentos de consentimento de participação e permissão de acesso ao ambiente escolar.

A rede de ensino do Município de São Félix do Araguaia, no Estado de Mato Grosso, possui sistema próprio de ensino, onde as unidades escolares ofertam a Educação Básica sendo: Educação Infantil (creche e pré-escola); Ensino Fundamental: anos iniciais e anos finais; e, Ensino Médio, totalizando 1.434 alunos, de acordo com dados preliminares do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2015 (BRASIL, 2018).

A Pesquisa realizada consistiu em uma abordagem qualitativa e contou com a colaboração dos Professores e Alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, da mencionada Escola Estadual Profª Hilda Rocha Sousa.

A partir de um estudo qualitativo foi aplicado um questionário específico com questões abertas a fim de colher informações relacionadas ao processo de inclusão dos alunos da EJA e aos desafios enfrentados pelo Professor no ensino e aprendizagem dessa clientela.

Para melhor responder ao problema, a fim de torná-lo explícito, uma vez que exige levantamento bibliográfico, sabendo-se que a inclusão é um tema debatido e defendido por

muitos autores na atualidade, foi adotada a técnica do estudo de caso, tendo sido as informações colhidas por meio da aplicação do questionário.

O estudo está alicerçado em teorias crítico-reflexivas sobre o tema da inclusão considerado no contexto da Educação de Jovens e Adultos – EJA, e se apresenta dividido em três capítulos. O primeiro capítulo traz os conceitos e definições sobre os dois eixos temáticos da pesquisa em discussão, ou seja, a Educação Inclusiva e a Educação de Jovens e Adultos – EJA.

O segundo capítulo, enfoca a legislação brasileira, em nível federal, estadual e municipal, que rege a oferta dessa categoria de educação e a manutenção ou permanência do aluno na escola.

Por fim, o terceiro capítulo abrange a apresentação da escola-campo, onde foi realizada a pesquisa por meio de questionário escrito, bem como a tabulação e análise dos dados coletados, com a finalidade de diagnosticar a realidade da inclusão do aluno da EJA no Município de São Félix do Araguaia - MT.

**Objetivo Geral:** Desenvolver diante da realidade vivenciada, em que a pessoa não teve a oportunidade de adentrar na escola na idade certa, e a contextualização que trata sobre a inclusão dessa clientela no ambiente escolar.

**Objetivos Específicos:**

- Aprofundar os estudos teóricos sobre o processo de contextualização de Inclusão; abordar as contribuições do processo educativo escolar para a inclusão.
- Analisar a prática pedagógica do educador ao relacionar-se com a contextualização da Inclusão.
- Investigar as práticas de Inclusão que podem ser utilizadas no contexto da escola pública.

**Metodologia:**

- Pesquisa de campo embasada em dados oficiais descritivo;
- Pesquisa qualitativa e exploratória
- Pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos
- Análise dos critérios avaliativos utilizados pelos professores dentro da escola campo.
- Análise de documentos oficiais da escola campo

- Análise dos critérios avaliativos utilizados pelos alunos dentro da escola campo.
- Análise do processo integrador da unidade escolar.
- Análise Geral da CEJA Dom Bosco

## **Resultados**

Os resultados estão inseridos na contextualização da coleta de dados obtida a partir da aplicação do questionário com 08 Professores e 09 Alunos da Educação de Jovens e Adultos, da Escola Estadual Profª Hilda Rocha Sousa, do Município de São Félix do Araguaia, Estado de Mato Grosso.

Com base nos questionamentos formulados ao Professor, foi possível identificar o seu perfil: a formação profissional, o tempo de atuação na docência, o tempo de atuação na EJA e se possui especialização para trabalhar com a EJA. Em relação à prática pedagógica em sala de aula, os entrevistados apresentaram o entendimento sobre o processo de inserção do aluno na aprendizagem, os desafios do Professor da EJA, o atendimento da EJA no ambiente escolar, como o aluno da EJA é visto e os mecanismos utilizados para inserir o alunado na aprendizagem.

O perfil do Docente evidencia que todos possuem formação em áreas específicas, dispõem de uma vasta experiência de atuação na docência, bem como todos atuam na modalidade da educação de jovens e adultos, porém, com exceção do pedagogo, os demais não fizeram especialização para trabalhar com a EJA.

Em relação à prática pedagógica, os Professores fizeram suas colocações com as ponderações de que a modalidade da EJA, por se tratar de uma clientela diferenciada, necessita utilizar estratégias específicas para inserir o aluno no processo de ensino.

A rede estadual e municipal de São Félix do Araguaia cumpre o que é determinado na LDBEN nº 9.394/96, no que se refere à oferta da Educação de Jovens e Adultos, porém, a escola tem o compromisso de atender aos muitos alunos que são matriculados.

Em relação à visão do Professor sobre o aluno da EJA no processo de ensino, foram considerados pontos importantes: visto como alguém que possui bagagem oriunda da vida e que consegue inspirar o Professor a vê-lo como peça fundamental da escola.

Sendo assim, para aproximar o aluno da aprendizagem, o Professor coloca-se à disposição para utilizar mecanismos de inserção do aluno no processo de ensino, utilizando-se de uma série de recursos e materiais disponíveis na escola.

Em relação ao perfil Discente, ficou constatado que a maioria dos alunos tem um idade avançada, com uma média de 42 anos, apresentam um número elevado de tempo fora da sala de aula e, dos 09 entrevistados, 05 são femininas e 04 masculinos.

Na visão do aluno, o processo de aprendizagem na EJA é desenvolvido a partir do compromisso e das estratégias desenvolvidas pelos professores em sala de aula.

Dessa forma, o aluno avalia os professores em sala de aula como aqueles que atendem aos anseios da clientela da EJA, pois possuem o compromisso de ensinar e resgatar o jovem e o adulto para uma vida como cidadão. E a partir dos mecanismos facilitadores em sala de aula, o aluno identifica-os como contribuição satisfatória para a aprendizagem em ambiente escolar.

### **Considerações Finais**

Diante da contextualização que aborda a inclusão escolar, tendo em mente toda trajetória acadêmica vivenciada, é possível afirmar que o processo da inclusão do aluno da Educação de Jovens e Adultos no Brasil ainda deixa a desejar, merecendo, portanto, atenção especial das autoridades e educadores.

As instituições de ensino, por força da legislação, procuram ofertar condições básicas de acesso e permanência ao aluno da EJA. Porém, a realidade evidencia que ainda existe um longo caminho a trilhar para que as metas de atendimento ao jovem e ao adulto sejam atingidas.

Para tanto, é necessário que as redes de ensino pensem na efetivação de propostas de atendimento da EJA além da sala de aula, perpassando à prática pedagógica com vista a manter o aluno na escola. Contudo, há que se pensar em projetos que contemplem a construção de uma nova sociedade, uma nova ordem em que todos aqueles que não tiveram chance ou condições de estudar na idade regular sejam incluídos; que estes projetos sejam pilares fundamentais para o desenvolvimento do ser humano e para a construção de um mundo mais receptivo e socializado.

Assim, o desafio do professor para conduzir o processo de permanência do aluno da EJA deve ser tratado numa dimensão mais ampla, ou seja, como uma questão social a ser resolvida conjuntamente com a coletividade, envolvendo governo e sociedade, uma vez que políticas públicas específicas existem e podem ser colocadas em prática.

Portanto, a proposta da educação como direito inclusivo não pode ser pensada de maneira desarticulada da luta pela melhoria e transformação da Educação como um todo, nem isolada do debate mais abrangente sobre as pressões econômicas, políticas, sociais e culturais que configuram a realidade brasileira contemporânea.

A meta de incluir alunos, que se julgam inferiores pela condição que vida que levam e pelo tempo que julgam ter perdido, em um quadro escolar precário e sem o devido suporte composto por professores capacitados para o ensino não romperá o circuito da exclusão, mas sim, potencializará as dificuldades de todos que fazem parte do processo educativo escolar.

A conclusão a que se chega é que, no espaço da escola, ao aluno da EJA, deve ser proporcionada a conscientização sobre sua importância como agente que também é parte da escola, para que ele possa sentir-se à vontade no espaço escolar. Vale abrir um parêntese nessa questão, pois, segundo a voz dos alunos participantes da pesquisa, deve ser-lhes dada a oportunidade de fazer sugestões para se chegar a um processo de ensino com aulas mais interessantes e proveitosas, a fim de atender aos seus anseios, uma vez que as aulas da EJA devem ser diferenciadas do ensino regular em razão do tempo e da estrutura específica.

Portanto, toda essa dinâmica é esperada para que o aluno seja inserido na aprendizagem e que novas formações específicas da área sejam oferecidas aos Professores, a fim de contribuir para melhor atuação pedagógica na EJA, de modo que estejam preparados para ofertar uma educação igualitária e de qualidade.

Conclui-se, portanto, que não é de um momento para o outro que as mudanças necessárias ocorrerão para que o Professor consiga vencer todos os desafios na sala da EJA, pois essa é uma tarefa árdua que passa por ponderações e fatores de maior amplitude.

Enfim, é possível dizer que, em razão da complexidade e abrangência do tema, é impossível esgotá-lo nas dimensões desse estudo. Coloca-se uma pausa, mas o debate e a reflexão continuam.

### **Referências bibliográficas básicas**

ARANDA, Maria Alice de Miranda. A participação como ponto de convergência na gestão da política educacional dos anos iniciais do século XXI. **Anais do XV Endipe** – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior**: uma discussão bibliográfica. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 16, n. 2, 2011.

BAUMEL, Roseli C. Rocha de C. e SEMEGHINI, I. (orgs.). **Integrar/Incluir: desafio para a escola atual**. São Paulo, Universidade de São Paulo/FEUSP, 1998.

BRANDÃO, D'arc M<sup>a</sup> Lisboa; ARAÚJO, Mitzi Vidal. **Algumas considerações sobre o aluno do EJA**. 2009.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. 480 p.

\_\_\_\_\_. Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular-1º segmento/ coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001.

CAMARGO, Eder Pires de. **Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlacs e desenlaces.** *Ciência & Educação* (Bauru), 2017, 23(1), 1-6.

CARNEIRO, R.U.C. Educação inclusiva na educação infantil. **Práxis Educacional**, p. 81-95, 2012.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo.** 12ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DA SILVA, Simone Pereira; QUEIROZ, Adriana Matias; MONTEIRO, Vitória Barreto. O papel dos professores da EJA: perspectivas e desafios. **V Encontro de Iniciação a Docência**, 2014.

DI GIORGI, Cristiano. **Uma outra escola é possível: uma análise radical da inserção social e da democracia na escola do mundo globalizado.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FARIAS, Iara Rosa; SANTOS, Antônio Fernando; SILVA, Erica Bastos da. **Reflexões sobre a inclusão Linguística no contexto escolar.** In: DIAS, F. (Org.) et al. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

FREIRE, Sofia. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação.** v. XVI, nº 1, 2008, 5-20p.

FREITAS, S.N. **A Formação de Professores na Educação Inclusiva: construindo a Base de Todo o Processo.** In: RODRIGUES, D. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

GONÇALVES, H. B.; FESTA, P. S. V. Metodologia do professor no ensino de alunos. **Ensaio Pedagógicos** (Curitiba), 6, 3, 2013.

GUIMARÃES, Vilma de Camargo; SILVA, Keila Mourana Marques; FERRARI, Sônia Maria Souza. Os desafios da Educação de Jovens e Adultos: caminho de inclusão para além da escolarização. **Revista de Ciências da Educação**, [S.l.], jan. 2014.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna. (Coleção cotidiano escolar).

MARTINS, Patrícia Poeta. O DESAFIO DO “NOVO” ALUNO EJA: A CRESCENTE INCLUSÃO DE JOVENS NA BUSCA PROFISSIONAL E ACADÊMICA. Congresso Internacional de Educação e Inclusão, 2014.

KAWAMOTO, Elisa Mári; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi. História em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do ensino fundamental. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 20, n. 1, p. 147-158, 2014.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática.** Editora da PUC Goiás, 2010, páginas 93 – 99.

PORCARO, Rosa Cristina. Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente. **EccoS Revista Científica**, n. 25, 2011.

SALVI, Inez. A inclusão da pessoa com necessidades educativas especiais no contexto educacional. **Instituto catarinense de Pós-Graduação**, 2003. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev01-02.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2018.

SANTANA, L. Usos e funções da leitura e da escrita para analfabetos e recémalfabetizados. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: Teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. São Paulo, Cortez Autores Associados, 1983.

SENNA, Ester (Orgs). **Educação e Democracia: um estudo dessa articulação na produção pedagógica dos anos 80**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.